



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

**MICHELLY APARECIDA ANDRADE**

**Belo Horizonte**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte**

**2013**

**MICHELLY APARECIDA ANDRADE**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_ de outubro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof. Anderson Ribeiro – Orientador

---

Cursista - Michelly Aparecida Andrade

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, ao meu marido que tanto me incentivou a concluir essa jornada, e as minhas companheiras de trabalho que contribuíram para realização dessa análise.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente que me acompanha, guarda e me guia.

Ao meu professor orientador Anderson Ribeiro pela paciência e dedicação.

Ao meu filho que balançou no meu ritmo, aos meus pais e ao meu amor.

Enfim, a todos que colaboraram pela realização desse curso



## EPÍGRAFE

*"Crescer como Profissional, significa ir localizando- se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".*

Fonte: [espacompartilhado.blogspot.com/.../para-refletirmos-frases-de-paulo-freire](http://espacompartilhado.blogspot.com/.../para-refletirmos-frases-de-paulo-freire)

## RESUMO

Para que o Projeto Político Pedagógico(PPP) possa existir na sua amplitude é necessário que os interesses da comunidade, dos pais, professores e demais participantes da educação, sejam debatidos e, na medida do possível, inseridos nesse documento. Todavia, os professores, na maioria das vezes, mostram pouco interesse na construção do PPP. Na tentativa de apontar uma solução, crê-se que investimento na formação continuada possa reverter e dar ânimo para ampliar a participação desses profissionais na construção do PPP. Para tal é necessário que as propostas de formação continuada sejam previstas no Projeto Político Pedagógico, com a missão de projetar, fazer política e ampliar a visão pedagógica dos professores, habilitando-os assim para formar cidadãos críticos e participantes da sociedade. Portanto, é preciso que a Formação Continuada seja um ponto forte nos projetos da escola, destinada à política escolar e sua pedagogia sendo atualizada e compreendida. Acredita-se que a participação do professor, bem como de todos do elenco escolar, na construção do Projeto Político-pedagógico o faça mais vivo, pois ele orientará dentro de um embasamento legal a ação de todos que saberão o que fazer, como fazer e quando fazer, apoiados numa rede de teorias e práticas ativadas por novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Projeto Político Pedagógico, Educação Continuada, Gestão Democrática



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	10
1.1 Conceitos básicos de Projeto político-pedagógico.....	10
2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A FAVOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	12
2.1 – A Legislação que fundamenta a Formação Continuada.....	14
2.2 – A gestão democrática e a formação continuada.....	16
2.3 – A Educação continuada em Divinópolis –MG.....	17
3. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DESPERTAR O SABER.....	19
3.1 – A participação dos professores da EM Despertar o Saber nos eventos de Formação continuada.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO.....	25

## INTRODUÇÃO

Conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998)

E de fundamental importância ressaltar que a condição necessária para o desenvolvimento de valores consiste no aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões e culturais e marcas sociais próprias.(BRASIL.RECNEI, 1998,vol.1 p.23)

Portanto, a educação não se reduz a transmissão de conteúdo. A educação é um processo de formação, que se realiza a partir de experiências vividas pelos sujeitos, nos diversos espaços educativos que têm acesso – família, trabalho, pessoas que fazem parte de um universo cultural, escolas, etc. Dentro desse contexto formula-se um Projeto Político Pedagógico – PPP.

Por conseguinte, o Projeto político-pedagógico pode ser entendido como um plano global da instituição escolar. Ele é amplo e incorpora as diferentes perspectivas da escola. Trata-se de um processo de planejamento participativo que, não sendo definitivo, aperfeiçoa-se e concretiza-se na caminhada. É um processo teórico-metodológico que registra um processo vivenciado em reconstrução, para a intervenção e mudança da realidade. Entretanto dentro de um processo de transformação e, portanto, de mudanças, é um elemento de organização da atividade prática da instituição [...]. (VASCONCELLOS, 2000, P.169)

Oficialmente, a escola existe baseando-se em documentos oficiais através de departamentos superiores, nomeados pelo Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB- 9.394 insere o Projeto Político Pedagógico como um documento particular de cada Instituição de Ensino, garantindo assim a democrática participação de todos os viventes e interessados nesse universo.

O foco desse estudo não é somente o Projeto Político Pedagógico, mas também a formação continuada. A Lei de Diretrizes e Bases vigente, ressalta o que deve ser feito, porém, os recursos para o cumprimento das atividades impostas não são expostos, desconsiderando a rápida evolução e influência dos meios midiáticos, bem

como a evolução do processo de globalização que exige uma constante renovação e atualização dos métodos de ensino e conteúdo curricular. Considerando, que o PPP integra comunidade e escola, justifica-se o estudo que disserta sobre a formação continuada e a relevância de sua programação dentro do PPP, sua funcionalidade no âmbito escolar e a vivência dos professores frente às posturas e conteúdos indicados.

Politizar e ser politizado são ações direcionadas ao professor, que devido ao cargo tem o reflexo de todas as ações da escola. Portanto, terá que encontrar respostas para realidades específicas da sua escola, que conforme o princípio de autonomia é diferente de outras escolas. Além disso, o próprio Projeto Político Pedagógico pode prever uma organização pedagógica para a qual o professor deverá se preparar e a evolução cada dia mais intensa exige do profissional uma formação em continuidade, senão nada do que for previsto no PPP e outros documentos que regem a educação, acontecerão, pois o professor, deve adiantar-se ao novo. O atraso implica desmoralização da Instituição escolar que passa apresentar-se antiquada; monótona e distante da evolução do processo educacional. Infelizmente, essa involução é percebida em muitas escolas.

O Trabalho de Conclusão do Curso decorre sobre os pontos do Projeto Político Pedagógico que envolvem a formação continuada dos professores; a análise individual dele na Escola Municipal Despertar o Saber, de Divinópolis-MG, baseando-se na bibliografia estudada durante o curso, em andamento, de especialização em Gestão Escolar e devido à relação intrínseca dos assuntos, fez-se necessário dissertar sobre a gestão democrática e seu apoio à formação continuada. A formação continuada está prevista no PPP para atender as necessidades dos docentes que precisam estar em constante processo de formação, para melhor exercer sua prática e alcançar o objetivo educacional construído no coletivo da comunidade escolar que reforça assim, seu poder de fiscalização.

A presença da democracia na escola é regida pela gestão democrática. Cury (2000, p.18-19) esclarece que a democracia deve ser o eixo que direciona as ações. Assim, uma gestão democrática e participativa estende-se aos vários componentes escolares que a constitui, podendo ser administrativo, pedagógico e alunado. Deduz-se então que, a escola democrática prevê a construção coletiva do seu Projeto Político Pedagógico que se concretiza em uma exigência no processo de firmação da cidadania, pois contribui para a autonomia política da escola e do aluno. A construção, com a participação de todos os beneficiados e envolvidos na escola provoca a satisfação e entendimento das ações a serem perseguidas pela comunidade escolar, de forma harmoniosa.

## **1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A falta de aprofundamento e persistência em tornar o Projeto Político Pedagógico mais amplo, o mantém em posição de novidade. Por pertencer às questões burocráticas, o PPP insere, apesar dela, pois, no Brasil a burocracia lembra, na maioria das vezes, algo mal planejado e desnecessário. São muitas as pessoas envolvidas no processo de construção do PPP, e essa multiplicidade gera uma infinidade de pessoas beneficiadas, isso torna difícil entendê-lo com fim, apenas, burocrático. Verdadeiramente, quem já o conhece e o viu em prática, sabe quão importante ele é para uma nova visão da educação. Lutar para o seu cumprimento é uma ação válida.

Somente com o projeto político-pedagógico não é possível prever todas as ações e intenções da escola, até porque, vivemos um processo de globalização intensa e o que é verdade agora pode não ter tanta valia daqui a pouco. Assim, são necessárias outras dimensões de planejamentos, outras possibilidades nas soluções de casos isolados ou não, interligados que poderão retratar a escola nos mais variados ângulos.

## 1.1 Conceitos básicos de Projeto político-pedagógico

O conceito de projeto é muito amplo. Segundo Ferreira (2009), o termo projeto tem as seguintes definições,

1. Ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio.
  2. Empreendimento a ser realizado dentro de determinados esquema.
  3. Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto ;
  4. Esboço ou risco de obra a se realizar; plano. %.
- Plano geração de edificação ( FERREIRA, 2009 p. 46)

Vasconcellos (1995) relata que o termo projeto:

[...] implica sempre na memória lançada para frente, é um exercício prospectivo, uma vez que organizamos algo que está por vir, mas que tem como referência o caminho percorrido e, mais ainda, o ponto de e as circunstâncias em que está. Projetamos quando temos a nossa frente algo que queremos e para trás algo que nos dá referência. (VASCONCELLOS, 1995, P. 52)

Várias áreas utilizam o termo projeto em seu cotidiano, como a projeto de arquitetura, projeto de trabalho, projeto de pesquisa e assim por diante. Pode ser aberto e ousado, envolver múltiplas dimensões, impulsionado pelo novo ou algo mecânico e procedimental, uma técnica burocratizada, descontextualizada. Vasconcellos (2002, p.169) apresenta uma relevante definição quando escreve que o PPP é,

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição e implica enquanto processo e realização interativa, pois expressa sua identidade, suas opções. Compreende em sua essência o papel fundamental da escola, e, como sabemos que é produzir conhecimentos em forma de ensino é preciso considerar como esse ensino se efetivará em aprendizagens significativas. (VASCONCELLOS, 2002, p. 169)

Construir é propor metodologias que contemplem a evolução da escola através de ações emancipatórias da escola como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades, respondendo o que vai ser feito, quando, por quem, para chegar a que resultados é a sua finalidade. Para Veiga (2001, p.15), o projeto pedagógico é um meio para a construção da identidade e da organização escolar. Relata à concepção da escola e baseia-se na reflexão de uma instituição que define e assume uma identidade, por isso pode ser ambicioso ou modesto. Serve de referencial para as

ações do todo da escola, implica na existência de um conjunto de condições que sem as quais se torna apenas um formulário a ser preenchido e só se firmará na concepção democrática de elaboração, ou seja, se responder aos anseios do grupo daquela instituição nos mais diferentes aspectos. Deixar de ser um discurso de características ideológicas.

Assim, conclui-se que o PPP é um instrumento de planejamento que provoca a autonomia escolar na proporção que integra as relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas expressas na sociedade. Quando as primeiras escolas começaram a elaborá-lo, seguindo uma orientação expressa em lei, a comunidade escolar pensou que a partir daquele momento estavam sendo garantidos os princípios de uma escola democrática e emancipatória. Mas não foi isso o que aconteceu em muitas escolas. O projeto foi engavetado após a sua elaboração e perdeu o sentido de transformação de uma realidade que gritava por modificações urgentes, relata Veiga (1997 p. 13-14).

Veiga (2001, p. 13 ) afirma que, na atualidade, muitos educadores, quando se referem ao projeto político-pedagógico, o fazem com descaso, como sendo mais uma árdua tarefa solicitada por órgãos superiores e que, após uma discussão com tendências a superficialidade e reclamações de níveis pessoais ou político, será redigido pela equipe pedagógica da escola, ou até mesmo por terceiros.

É teórico, é metodológico, mas é uma reflexão consciente sistemática e organizada, uma metodologia de trabalho e que pode vir a ser uma resignificação da atuação de todos os envolvidos no processo educativo (pedagogos, professores, pessoal auxiliar da administração e toda a comunidade escolar). (VEIGA, 1997, p. 13-14)

## **2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A FAVOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados

pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho [...] (FREIRE *apud* VASCONCELOS, 2000, s/p.)

Concordando com o pensamento de Paulo Freire, é inegável o quão precioso é o profissional professor, praticamente todos já tiveram um, que não se esquecem. É sensível sua posição de formador de opiniões, orientador e outras significações que nos modificam. Contudo, na atualidade, muitos pais não desejam que seus filhos (as) sejam professores, por entender a profissão como desvalorizada financeira e socialmente. É uma das profissões de nível superior mais barata do mercado, sem grandes chances de ascensão. “[...] responsabilizados pelo fracasso da educação [...]”(FREIRE *apud* VASCONCELOS, 2000, s/p.).

O que sente um professor brasileiro persistente na sua profissão quando se depara com notícia como essa? “[...] com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)”. (UOL, em São Paulo 14/03/2013). Para mudar a realidade precisamos contar e trazer para dentro da escola os participantes/construtores do PPP que são: os governantes que podem e devem ajudar; os pais; a comunidade enquanto a voz do povo na escola; os discentes e os docentes, que discernem o conhecimento para os alunos que o repassam para a sociedade.

Saviani (2001, p. 18) afirma que,

A formação continuada não deve se restringir à resolução de problemas específicos de sala de aula, mas contribuir para que o professor ultrapasse a visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação. (SAVIANI, 2001, p.18)

O autor fala ainda que tal formação deva ser orientada pela teoria sem desconsiderar a prática. Esse trabalho busca dissertar sobre o PPP e sua relação com a Formação Continuada. O dinamismo inserido na escola contribui na construção do pensamento exposto. A formação continuada que possibilita a evolução intelectual do professor e demais colaboradores da educação; e a gestão

democrática participativa por ser composta por todos que participam de melhores resultados do processo educacional.

É preciso ressaltar a teoria não só para uma reflexão sobre novas possibilidades ao acesso do conhecimento, como para uma análise da própria prática. Sem uma formação teórica sólida fica difícil, por exemplo, fazer uma análise histórica sobre a profissão docente, a escola e o conteúdo a ser ensinado no contexto social atual. (SAVIANI, 2001, p. 19)

## **2.1 – A Legislação que fundamenta a Formação Continuada**

Branco (2007, p. 4) conta-nos que com o fim da ditadura militar nos anos 80, vários movimentos em prol de uma educação de qualidade ocorreram no Brasil. Lembre-se, que até então o magistério, com a formação no antigo 2º grau, habilitava professores para a primeira fase do ensino fundamental – 1ª a 4ª série. A Constituição Federal de 1988, (artigo 206, inciso V) foi o resultado por uma luta pela qualificação da educação, pois,

[...] “educação básica de qualidade” estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais do ensino. Em 1990, na Tailândia, acontece a Conferência Mundial de Educação para Todos, marco para a elaboração e execução de políticas educacionais destinadas prioritariamente à educação básica e à formação docente como tentativa de corrigir a ineficácia do sistema educacional mundial. (BRANCO (2007, p. 4)

Ibid (2007, p. 5) afirma que, a mais recente reforma do Ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio,

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (REFERENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Brasil, 1999c, p.131).



A LDB 9394/96, art. 9º e 87º respectivamente, estabeleceu como uma das competências da União: “elaborar o Plano Nacional de Educação” (PNE) e estipulou como meta o prazo de dez anos para que os professores sejam “graduados ou formados por treinamento em serviço”. A ação tendeu a apressar e reparar a falta de formação e cursos superiores. O Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL., 2001, p.95), trata da formação continuada dos professores como uma das formas de valorizar o professor da educação básica, melhorando a qualidade da educação.

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior. (REFERENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Brasil, 1999. p. 40)

Com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos o Ministério da Educação e Cultura cria em 2003 a Rede Nacional de Formação Continuada para a Educação Básica formada por Universidades e Centros de pesquisa para desenvolver projetos na área de formação continuada de professores. (Portal Ministério da Educação e Cultura – MEC, 2006).

Outras ações desencadeadas pelo MEC apostam na formação continuada: o ‘Pró-letramento (Mobilização pela qualidade da Educação para professores das séries iniciais do ensino fundamental) e o Programa de Incentivo à Formação continuada de professores do Ensino Médio. Há ainda o Fundescola (financiado pelo Banco Mundial) que desenvolve projetos como o PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) e o Programa de Apoio à leitura e escrita. (BRANCO, 2007, p, 7)

Ibid (2007, p. 14) atenta-nos para o esforço dos que acreditavam em educação quando relata o quão louvável foi o empenho por parte das Secretarias Municipais e Estaduais em agilizar os movimentos que concretizassem numa formação continuada mais efetiva.

Entretanto, na prática, o caminho da formação contínua do professor, que teoricamente deveria ser responsável por minimizar ou mesmo extinguir as deficiências conceituais, práticas e epistemológicas da formação inicial deste profissional, assim como oferecer novos caminhos oriundos dos avanços científicos, tecnológicos e econômicos da sociedade, vem também sendo objeto de críticas... (GRANVILLE, 2007, p.168)

É consenso, que todos os movimentos históricos, a favor da educação foram, em parte, suprimidos por jogos de interesse como redução de verbas, desvalorização da classe dos professores e outros movimentos que diretamente ou indiretamente

podaram o crescimento educacional. Na atualidade, com o aquecimento da economia, globalização e outros, as classes dominantes sentem a falta da educação, principalmente a especializada, que se acredita começar com uma boa alfabetização. Somente a formação inicial dos professores não sustentará as demandas por um povo mais educado. É preciso aumentar a capacidade pedagógica dos professores, através da formação continuada, sempre.

## **2.2 – A gestão democrática e a formação continuada**

Ao longo dessa análise, expôs-se a importância do Projeto Político Pedagógico, principalmente quando construído com a participação o ativa dos membros compositores da comunidade escolar. Concomitantemente, percebem-se as vantagens dessa participação para os educadores que necessitam de uma formação continuada para melhor conscientizar-se sobre a importância e relevância do documento. Até então, são os gestores escolares quem mais vivem o PPP e os conhecem, sabem de suas riquezas e o veem fracassados nas gavetas de arquivos

A educação é um processo contínuo e permanente. Tal afirmação vale tanto para o aluno quanto para o professor. Os gestores escolares são os profissionais que estão na liderança do processo de evolução da escola. Cabe a eles lutar para que a formação continuada aconteça, tanto no nível pedagógico, como no nível de conscientização e adequação aos novos tempos. Todavia, os profissionais da educação possuem características e exigências próprias para efetivá-la. Porém, é necessário uma coordenação ou direção para que a ‘coisa’ aconteça. As diretrizes escolares legalizam os gestores para utilizarem de procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento a participação e a atuação das pessoas envolvidas.

Desse modo, a gestão democrática e participativa tem como objetivo principal envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva

com projetos a serem desenvolvidos pela escola e projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de a melhoria vislumbrada. O enfrentamento proposto para tais ações é lidar com o ser humano, suas limitações e resistências, o que torna árduo a obtenção de bons resultados. Mas, como a gestão é democrática distribuir responsabilidades é o caminho.

A formação contínua para os profissionais da educação possibilita um aprofundamento teórico sobre os afazeres capazes de dar o embasamento necessário para que se compreenda com clareza o que venha a ser realmente a formação. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e divisão do trabalho, produção e reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana.

Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades sem as quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente. (MÉSZÁROS, 1981, p. 260)

### **2.3 – A Educação continuada em Divinópolis –MG**

Divinópolis é uma cidade do centro-oeste mineiro com uma população de 213.016 habitantes, sendo essa composta em seus 20% aproximadamente por população flutuante. São 59 escolas municipais, sendo 33 escolas de Ensino Fundamental e 26 de Educação infantil e 35 escolas estaduais que atendem ao ensino fundamental e médio. O IBGE 2012 relata haver 763 professores municipais e 592 na rede estadual. É uma importante cidade no cenário econômico mineiro, sendo destaque no setor de vestuário e siderúrgico/metalúrgico, além de possuir estratégico papel na logística da região. Trata-se também, de uma cidade polo para a saúde e educação. Portanto, entende-se que a mão de obra qualificada é muito importante na região e todos os Projetos político-pedagógicos são embutidos dessa concepção.

A Educação continuada, referente ao município é de responsabilidade do Centro de Referência do Profissional da Educação – CRPE. O CRPE é um espaço de formação de e para os educadores da rede municipal de ensino. Sua idealização é fruto das discussões coletivas, resultado direto dos movimentos de renovação pedagógica, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases vigente. Os integrantes da sua equipe se organizam por lideranças temáticas e é constituído por educadores vindos das unidades escolares escolhidos por meio de processo de seleção que alinha curriculum vitae, entrevista coletiva, experiência e compromisso com a rede de ensino.

Numa relação horizontal e via processo de seleção, a equipe do CRPE é composta por um quadro de educadores permanente, do órgão gestor e por um quadro itinerante de educadores em efetivo exercício na escola. Juntos, esses profissionais são responsáveis pela formulação e desenvolvimento das políticas de formação e, em especial, o grupo itinerante representa o olhar do educador que está com a mão na massa, na sala de aula. O CRPE, que faz parte da Secretaria Municipal de Educação, nesse contexto, é uma estreita ligação entre professores, formação continuada e órgão gestor. Para exercer sua função são firmadas parcerias com as universidades, com a iniciativa privada, com outros órgãos municipais, estaduais e federais, além de instituições da sociedade civil. A valorização profissional, o atendimento à diversidade e o caráter democrático da formação, na qual todos podem participar, são princípios que regem o trabalho do CRPE. Na busca por uma educação crítica, preza-se pela reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos.

### **3. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DESPERTAR O SABER**

A Escola Municipal Despertar o Saber localiza-se na região central de Divinópolis/MG. São 320 alunos sendo 80% desses matriculados na Educação infantil e básica nos turnos matutino e vespertino. Os demais 20% são alunos da

EJA – primeiro e segundo segmentos. A escola é estruturada organizacionalmente em áreas administrativas, pedagógica e serviços gerais possuindo todo organograma cabível ao público que recebe. São 72 professores, todos com formação superior e concursada, sendo 33 pós-graduados e dois mestrados. A escola mantém níveis pedagógicos relevantes, verificado nos exames realizados pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Nacional, com índices mediantemente elevados, o que é visto como o seu ponto forte.

A estrutura física não é adequada ao funcionamento, com salas muito pequenas e recursos de interação e lazer muito restritos, necessitando assim diversificar o espaço com os de outros colaboradores, por vezes (clubes, quadras, etc.), constituindo seu ponto fraco. O Projeto Político Pedagógico é revisto anualmente e em observância, além das datas e prazos há poucas modificações. A comunidade pouco participa apesar de ser insistentemente convidada. A participação adulta, fora do colegiado, acontece pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos que são convencidos pelos professores (daí a ideia de que o professor estimula opiniões e participações importantes, dantes citadas.)

Poucos professores disponibilizam-se a participar da Construção do PPP da escola, cumprem 'intimação amigável' dos gestores. Contudo, clamam por melhorias em várias áreas da escola. São textos muito bem elaborados e de relevante parecer lingüístico. Esse ano (2013) iniciou-se um trabalho de revitalização dos componentes das escolas. Trabalhos coordenados pelo CRPE - Centro de Referência do Profissional da Educação, com referência na formação continuada.

### **3.1 A participação dos professores da Escola Municipal Despertar o Saber nos eventos de Formação continuada**

Falta de compromisso para momentos tão valiosos permeiam a discussão entre os profissionais da escola quando o assunto é formação continuada. Há quatro anos a

Secretaria Municipal de Educação de Divinópolis – SEMED, em conjunto com a subdivisão CRPE investe no projeto ‘Minha cidade lê’<sup>1</sup>. Além de incentivos, como a renovação e a melhoria das bibliotecas escolares, diversificando a literatura e colocando-as ao alcance dos alunos, são disponibilizados vários seminários e cursos voltados ao ensino e gosto pela leitura – acredita-se ser a leitura um dos pontos fracos dos alunos do ensino fundamental - Foram muitas oficinas de estudo, com participação de grandes profissionais da área educação, desde especialistas em ensino de desenhos a psicopedagogos e professores renomados, como Marilene Valério. Muitos advindos de outros estados e cidades.

É evidente que houve momentos muito bons e outros considerados cansativos, mas todos muito proveitosos. Segundo informação da Secretaria de Educação e cultura de Divinópolis/MG, a participação dos professores, em serviço, foi de aproximadamente 35%. A alegação, mais comum, para a justificativa da não participação foi a de que não houve liberação das escolas de uma forma mais efetiva. Os seminários foram disponibilizados em três turnos: manhã, tarde e noite, com maior frequência no turno da manhã. Quem participou conheceu novas ferramentas de incentivo a leitura e escrita. Mas, algumas pessoas também participantes não se transformaram e continuam a ter os mesmos problemas de ensino-aprendizagem, deixando claro suas participações somente por cumprimento de carga horária. Em suma, percebe-se pouco investimento do professor na sua formação continuada e para mudar é necessário expandir a visão desse profissional, investindo na sua autoestima, que característica do professor.

---

<sup>1</sup> O Projeto Minha Cidade Lê é um projeto estruturador que foi implantado do ano de 2010 com o objetivo de abordar a importância da literatura como estímulo à imaginação e à criatividade, o incentivo à leitura, bem como aspectos culturais e pedagógicos relacionados ao tema. Esse Projeto envolve mais de 16.000 alunos na Rede Municipal de Ensino, e contribuirá para elevar a qualidade do ensino do município, transpondo a importância da leitura para além dos muros da escola, como um aspecto necessário de qualidade de vida do cidadão Disponível em: [ww.divinopolis.mg.gov.br/portal/](http://ww.divinopolis.mg.gov.br/portal/). Acessado em 26/09/13

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente estudo, pode-se perceber o quão preocupante é a situação da formação continuada, não só nos dizeres pedagógicos, como também, na associação de comportamentos e ideias que podem melhorar e ascender a tão desvalorizada e criticada escola atual. A formação continuada é apontada, pelos estudiosos consultados, nesse trabalho, como uma abertura para as novas tendências escolares, servindo de alerta a todos aqueles que pretendem participar do processo de gestão escolar. O trabalho que tratou do PPP e a formação continuada procurou elucidar a importância de se desenvolver programas de formação voltados para a conscientização dos professores.

É inegável que o professor é o grande agente do processo educacional em qualquer instituição de ensino. Todos os investimentos feitos para a melhoria do ambiente escolar são muito válidos, mas investir no profissional educador, provocando seu crescimento, que certamente será repassado para os alunos, forma-se assim uma relação indireta de um novo ensino-aprendizagem. Por enquanto, o que se observa na escola Espaço do Saber é uma posição caótica dos professores frente à necessidade de um planejamento construído desentendido sob as finalidades do Projeto Político Pedagógico.

Sabe-se que a realidade desponta-se desanimadora no Brasil, principalmente no que se refere a educação pública. Professores mal pagos, resistentes a novos métodos de ensinar e desestruturados frente a nova sociedade onde instalou-se um processo de deterioração do grupo familiar, com pais pouco ou nada participativos na vida dos filhos, alunos desinteressados e desmotivados. Diante do quadro social dos envolvidos no processo escolar, torna-se necessário ativar a consciência da comunidade escolar principalmente, a do professor para um Projeto Político Pedagógico ativo é uma das atitudes plausíveis.

O Projeto Político Pedagógico não é a solução milagrosa e definitiva para a educação, mas se deixar de ser um documento de gaveta, ele mostrará sua força. Por isso, a insistência que esteja nele contida a certeza de que a escola está caminhando junto com as novas demandas, tornando possível o fim da evasão escolar, colocando a comunidade escolar a par de todas as possibilidades e reforços, autonomia escolar e garantia que o professor enquanto regente de turma está resguardado nesse processo de evolução democrática, ele ganhará mais força e será cada vez mais verdadeiro. Pois, a escola que tem clareza do que pretende realizar e fica a par de sua realidade, provavelmente desenvolverá seu trabalho com mais qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, Cristina. **Formação continuada de professores: focalizando a relação teoria-prática**

Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_cristina\\_branco.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cristina_branco.pdf). Acessado em 11 de Setembro de 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394/96). In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999<sup>a</sup>, p. 39-57.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. BRASIL Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog\\_rede\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf)>. Acesso em 11 de Setembro de 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI. 1988. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acessado em 12/09/2013.



CURY, Carlos Jamil. **Gestão Democrática da Educação: exigências e desafios**. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre: ANPAE, v. 18, n. 2, pag. 18-19 2002.

\_\_\_\_\_. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

GRANVILLE, Maria Antonina. **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2007

IBGE: **Dados estatísticos de Divinópolis/MG** realizada em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=3122>. Acessado em 19 de Setembro de 2013.

**IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)**. Notícia publicada em: <http://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/03/14/brasil-fica-na-85-posicao-no-ranking-mundial-de-idh-veja-resultado-de-todos-os-paises.htm> em 14/03/2013. Acessado em 20 de Setembro de 2013

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. P. 43. Petrópolis: Vozes, 2001.

PNE <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivospdf/pne.pdf>> Acessado em 12 de Setembro de 2013..

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. (São Paulo, : Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 14ª edição Campinas: Editora Papirus, 2002

\_\_\_\_\_. (org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico**. Campinas: Editora Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico: novas trilhas para a escola**. In: **As Dimensões do Projeto Político-pedagógico**, VEIGA, I. P. A; FONSECA M. (orgs.) . 3ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-pedagógico. Campinas: Editora Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. e RESENDE (orgs.). Escola: Espaço de projeto políticopedagógico. 8ª edição. Campinas: Editora Papirus, 2005.

VEIGA, I. P. A. e ARAÚJO, J. C. S. Projeto Político-Pedagógico: um guia para a formação humana. In: Quem sabe faz a hora de construir o projeto políticopedagógico, VEIGA, I. P. A. (org.). Campinas: Editora Papirus, 2007.

## ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA MUNICIPAL DESPERTAR O SABER**

**ANA LUISA GONTIJO  
EMANUEL TEODORO RODRIGUES  
JOÃO RENATO  
MICHELLY APARECIDA ANDRADE**

**BELO HORIZONTE**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA**  
**ESCOLA MUNICIPAL DESPERTAR O SABER**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	04
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....	07
2.1.1 Alimentação Escolar .....	08
2.1.2 Funcionário com Especificação da Função, Estrutura Física e Recursos Financeiros .....	10
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica .....	12
3. CURRÍCULO .....	16
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	19
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	22
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	25
7. AVALIAÇÃO .....	26
7.1 Avaliação de Desempenho dos Profissionais .....	28
7.2 Avaliação Institucional .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	31
ANEXOS .....	34

## INTRODUÇÃO

A LDB 9394/96, nos artigos 12, 13 e 14, estabelece que as unidades escolares brasileiras deverão desde elaborar seu Projeto Político Pedagógico, como também deverão possibilitar a participação dos professores e de toda comunidade escolar nessa construção. Pois,

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos; [...]

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL.LDB, nº 9394, 1996, art. 12, 13 e 14)

Com essa premissa, a legislação educacional brasileira, impõe rumos democráticos para a educação, realçando o papel dos educadores e da comunidade escolar como um todo, na construção de uma nova escola. Essa construção, deve então, levar em consideração a realidade local, deixando os saberes mais próximos dos sujeitos envolvidos no processo. Dourado corrobora com essa ideia, quando diz sobre o Projeto Político Pedagógico,

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola deve refletir a dinâmica da instituição. Nele devem ser explicitados os objetivos, anseios, desejos, ou seja, tudo aquilo que a escola pretende alcançar. Nesse sentido, o PPP constitui-se como caminho/busca de uma nova direção e de um novo sentido, mediatizado por forças internas e externas, visando atingir os objetivos esperados e englobando ações explícitas e intencionais para a compreensão da escola que temos e a construção da escola que queremos (DOURADO, 2006, s.d.)

A Escola Municipal Despertar o Saber localizada na região central de Divinópolis/MG, tem como um dos objetivos, consolidar a implantação do processo democrático para os seus 320 alunos. Ela atende a educação infantil, a educação básica e a Educação de Jovens e Adultos. Sua comunidade escolar é bem diversificada, e exige muito esforço para que o fazer democrático seja executado, Uma vez que são muitos pontos de vista diferentes, e todos precisam ter voz e voto nas decisões.

A construção do Projeto Político Pedagógico coletivamente, é um passo extraordinário para essa dinâmica democrática. Ela traz consigo um movimento envolvente e capaz de mobilizar os sujeitos em torno da educação de qualidade. Não é fácil, mas é necessário, e justamente por saber que a qualidade está na diversidade de idéias e opiniões, que a equipe da Escola Municipal Despertar o Saber optou em arregaçar as mangas e realizar essa empreitada, rumo a qualidade da educação local.

## **1. FINALIDADES DA ESCOLA**

Envolvida pela ordem pós industrial e pela lógica do mercado de trabalho, além de afetada pela intensa globalização junto aos quase onipresentes veículos de comunicação e informação, a instituição escolar se encontra em situação delicada e crucial. Encontra-se, sobretudo, num momento que demanda da própria escola relações mais estreitas com seu meio, do local ao mundial. Segundo KALOUSTIAN(2010.p.25) "Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informações, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e desejam saber."

Percebe-se que a escola tem sido desafiada constantemente a assumir a função de espaço criador de condições que possibilitem a socialização e a produção do saber entre educadores e educando. Sendo primordial repensar a prática pedagógica, considerando as novas respostas da escola para a realidade atual, ou seja é preciso



repensar processos, estratégias e a metodologia do fazer pedagógico, recuperando o papel que os professores assumem da tarefa de ensinar prevista no artigo 13, inciso III da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) zelar pela aprendizagem dos alunos. A escola a partir dos docentes toma consciência de que para educar já não basta a mera e anterior transmissão de conhecimentos livrescos. Pelo contrário, passa a ter um papel de formadora de cidadãos.

De acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) 1997 a escola deve instrumentalizar crianças e adolescentes para o processo democrático e que deve construir um ambiente socializador que mediante o respeito às diferenças socioeconômicas e culturais e sua valorização contribuiu para o desenvolvimento da identidade pessoal. Para isso, a relação professor-aluno deixa de ser via de mão única, para construir uma relação de troca, qual os alunos também se tornam protagonistas da produção do saber.

Adquirem-se também consciência, disposições e sensibilidade que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estruturam sua personalidade. (SANTOS E MOREIRA, 1995 .p .50)

Para além da sala de aula a escola busca criar vínculos com a comunidade e seu entorno. Para tanto, faz das circunstâncias locais, tanto culturais quanto socioeconômicas seu objeto de ensino como está no artigo 58 do ECA(Estatuto da Criança e do Adolescente). "No processo educacional respeita -se -ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescentes." Nesse sentido organiza eventos para atrair e criar intimidade com os sujeitos envolvidos despertando uma condição de pertencimento e partícipes de todo o processo escolar. Nesse contexto a escola tem como finalidade atender o disposto nas, Constituição Federal 1988,na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 e no Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, ministrando a Educação Infantil,o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adulto,observadas,em cada caso a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

A educação,direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ( Art.205.Constituição Federal 1988).

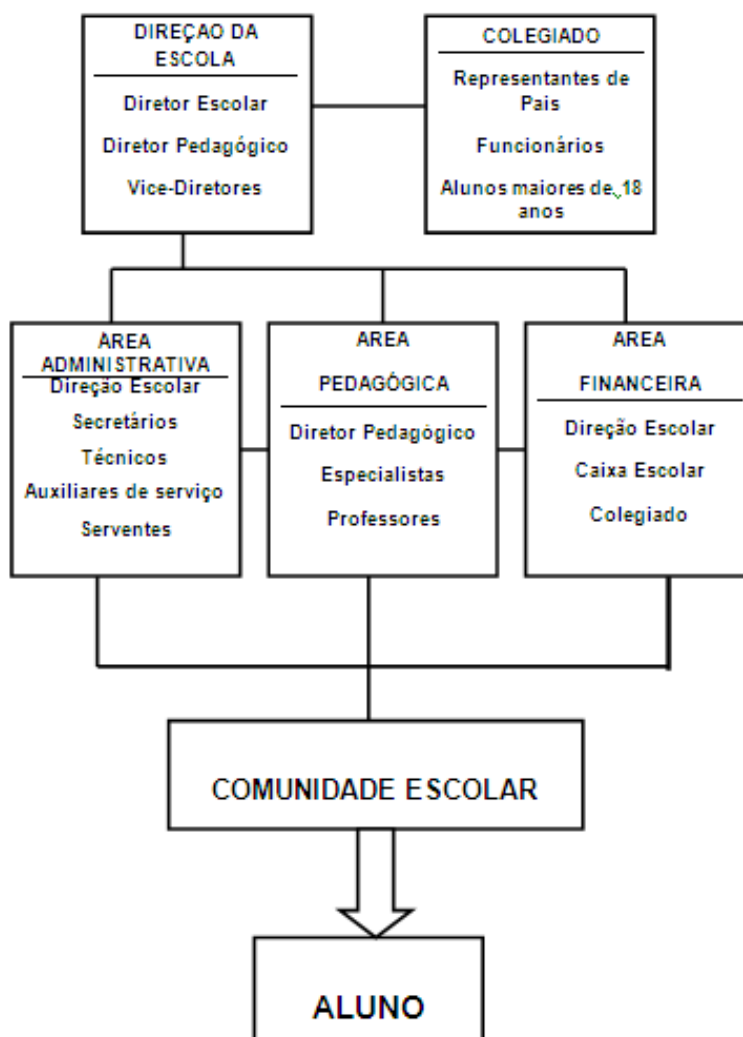
Esta escola tem como finalidade garantir o direito dos alunos ao conhecimento sistemático e desenvolvimento da cidadania oferecendo um aprendizado de qualidade para que desenvolva as capacidades que permitam a eles intervir na realidade para transformá-la.

Uma compreensão mais aprofundada da idéia de uma escola de qualidade não pode perder de vista o nível do espaço social,ou melhor,a dimensão sócio-econômica e cultural, uma vez que o ato educativo escolar se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social (Dourado,2010.p.13 )

## 2 . ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

“A estrutura e as características da instituição são aspectos que traduzem positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem [...]”.(DOC. FINAL MEC 05/27/2010). A estrutura da escola se divide em duas, estrutura organizacional administrativa e estrutura organizacional pedagógica. A primeira trata dos assuntos administrativos/funcionais da escola e a segunda, foca seu trabalho na administração das ações pedagógicas do espaço escolar. Ambas estão entrelaçadas, mas cada qual com suas especificidades.

### 2.1 Estrutura Organizacional Administrativa



A escola é uma instituição que funciona a partir de duas estruturas que são imprescindíveis para um atendimento de qualidade. A estrutura administrativa e estrutura pedagógica. Entende-se por estrutura administrativa toda a sua organização incluindo a arquitetura do prédio, os recursos humanos, financeiros, espaço físico e todos os equipamentos e mobiliários pertencentes a ela. Nossa escola funciona em um prédio inadequado, pois não foi projetado para esse fim. Temos sete salas de aula consideravelmente pequenas onde em turnos diferenciados atendemos a educação infantil 1º e 2º período, os anos iniciais do ensino fundamental e a EJA - Educação de Jovens e Adultos, totalizando um total de 320 alunos.

O atendimento da escola se torna restrito, pois impossibilita mobiliar e equipar as salas adequadamente a cada nível de atendimento. Segundo texto "A qualidade da Educação: Conceitos e Definições, dentre algumas condições mínimas que impactam a oferta de ensino de qualidade estão: existência de salas de aulas compatíveis as atividades e a clientela; ambiente escolar adequado à realização de atividades de ensino, lazer e recreação, praticas desportivas e culturais, etc; equipamentos em quantidade, qualidade e condições de uso adequadas às atividades escolares; biblioteca com espaço físico apropriado para leitura, consulta ao acerto e outros; a garantia de condição de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

### **2.1.1 Alimentação Escolar**

A alimentação escolar é fornecida pelo Governo Federal, complementada pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação, que mantém uma equipe especifica para gerenciar a mesma, composta por técnicos e nutricionista que tem como finalidade a elaboração dos cardápios balanceados, orientação e acompanhamento escolar em parceria com a direção das escolas. A escola segue as orientações repassadas, buscando oferecer uma alimentação de qualidade para todos os alunos, conforme legislação do FNDE,

Além disso é de responsabilidade da escola a educação alimentar e nutricional no processo de ensino aprendizagem, permeando o currículo escolar, abordando o

tema alimentação, nutrição e desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. A merenda é servida na sala de aula pelo professor regente, pois não temos refeitório. O recreio acontece em dois tempos, pois não disponibilizamos de espaço físico suficiente. Para ministrar as aulas de educação física fizemos parceria com os responsáveis por um espaço vizinho conhecido como "Parque Dr Sebastião", onde os alunos realizam suas atividades físicas duas vezes por semana, acompanhados do professor de educação física.

A psicomotricidade acontece todos os dias em espaços pequenos e horários alternado dificultando o uso de equipamentos específicos para tais atividades. Transformamos um pequeno auditório em uma biblioteca, que os alunos fazem empréstimos de livros e assistem a contação de histórias. Este mesmo espaço é utilizado como sala de vídeo, e eventuais apresentações artísticas, reunião junto aos funcionários, pais e alunos. O atendimento da sala de recurso já é uma realidade em nossa escola, que conta com equipamento didáticos e paradidáticos adquiridos com recurso do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) escola acessível.

A qualidade da educação é definida envolvendo a relação materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação a aprendizagem da criança.(Boletim UNESCO 2003, p.12)

### 2.1.2 Funcionário com Especificação da Função, Estrutura Física e Recursos Financeiros

Diretor	01
Vice-Diretor	02
Diretor Pedagógico	01
Especialistas	02
Professores Regentes	18
Professor de Educação Física	02
Professores de Ensino Religioso	01
Professores Eventuais	02
Professores para AEE	01
Prof. c/ Laudo Médico (secretaria)	01
Professor de laudo na biblioteca	01
Técnico Escolar	03
Ajudante de Serviços Gerais I	01
Ajudante de Serviços Gerais II	06
Servente Escolar c/ Laudo Médico	01

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
--------------	------------	-----------------------

Banheiro de Alunos	04	Bom
Banheiro de Funcionários	02	Bom
Cozinha	01	Bom
Dispensa	01	Bom
Laboratório de Informática	01	Inativo
(auditório)biblioteca/multimeios	01	Bom
Sala da direção	01	Bom
Sala de Aula	07	Razoável
Sala de Supervisão	01	Bom
Sala do AEE	01	Bom
Secretaria	01	Bom
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	
Caixa de Som	01	Bom
DVD	01	Bom
Máquina de Xerox	02	Bom
Máquina Fotográfica	01	Bom
Micro Sistem	07	Bom
Data Show	02	Bom
Microfone com fio	02	Bom
Microfone sem fio	01	Bom
TV	01	Bom
Computadores	12	Bom
Vídeo Cassete	01	Bom

É através dos recursos financeiros que a escola consegue manter a sua despesa e garantir um ensino de qualidade. Sabemos que todo processo demanda investimentos nos materiais didáticos pedagógicos, equipamentos para o bom

funcionamento da secretaria e de todos espaços que compõem a escola. Neste sentido para a sua manutenção e bom funcionamento contamos com os recursos advindos do Governo Federal, Estadual e Municipal. O PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola ) vem um vez durante o ano letivo, seu repasse é calculado de acordo com o numero de alunos registrados no Censo Escolar.

Em nossa escola investimos anualmente 70% em capital e 30% em custeio. Este percentual foi discutido junto com colegiado, representantes do Caixa Escolar, alunos, pais e profissionais em assembléia e lavrado em ata.A aplicação da verba é feita após o levantamento das prioridades junto aos funcionários e comunidade escolar incluindo, professores, pais, alunos maiores que 16 anos. O fundo nacional de desenvolvimento da educação (FNDE) é depositado em três parcelas anuais e essa verba é destinada apenas á material de custeio e manutenção geral.

A educação também conta com o (FUNDEB) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação contudo, estes recursos ainda não são suficientes, neste sentido durante todo o ano letivo fazemos alguns eventos junto á comunidade para angariar fundos para investir em equipamentos e incrementar alguns projetos e atividades pedagógicas.é inegável que a escola bem equipada proporciona condições para o desenvolvimento adequado das atividades de ensino aprendizagem.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

Considera-se fundamental identificar as crenças e valores que nortearão o cumprimento das finalidades básicas desta instituição; uma vez que esses princípios constituem o ponto de partida para a proposta de trabalho a ser realizada, faz-se necessário analisar a atual conjuntura social, política e econômica da sociedade em que vivemos, Segundo Freitas (2000):

No Brasil de hoje, a incivilidade cresceu demais, a pobreza cresceu demais, a imoralidade cresceu demais, as favelas cresceram demais, a violência cresceu demais, a riqueza concentrou-se demais, o desgoverno cresceu



TURMAS	MATUTINO	VESPERTINO	Nº DE ALUNOS
--------	----------	------------	--------------

demais. Nesse mesmo cenário, acrescento, a população escolar cresceu demais e as autoridades competentes descuidaram-se demais das providências necessárias a garantir a todas as crianças e a todos os jovens um ensino de qualidade. (FREITAS, 2000, p.46)

A equipe de profissionais da escola hoje composta por 1 diretor administrativo, 1 diretor pedagógico, 2 vices-diretoras, 2 supervisoras, 1 auxiliar de secretária, 18 professores, 1 técnico escolar, 2 ajudantes de serviços gerais, 3 cuidadoras, 1 bibliotecária e 8 serventes escolares, acredita num trabalho pedagógico integrado, onde as ações sejam compartilhadas por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Neste ano de 2013 a escola oferece no turno matutino Ed. Infantil de 4 anos, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, no vespertino Educação Infantil de 5 anos, 1º ano do ensino fundamental, e no noturno 01 turma do 1º segmento e 03 turmas do 2º segmento do projeto EJA perfazendo um total de 13 turmas. Como mostra o quadro abaixo:

		Educação Infantil - 4 anos	01	01	37
Educação Básica		Educação Infantil - 5 anos	01	03	63
	Ens. Fundamental	1º Ano – 5/6 anos	-	02	40
		2º Ano – 7/8 anos	02	-	41
		3º Ano – 8/9 anos	03	-	47
		Total	07	06	228
EJA				NOTURNO	Nº DE ALUNOS
		1º segmento			17
		2º segmento			78
		Total			95

Para garantir o desenvolvimento de ações educativas que priorizem a criatividade, a experimentação e o senso de liberdade, duas vezes por semana acontece o encontro de duplas de professores do ensino fundamental com a diretora pedagógica e/ou supervisora para planejarem e discutirem sobre questões relativas ao desempenho dos alunos, neste momento os alunos estão tendo aulas especializadas com os professores de Educação Física e Ensino Religioso.”Especialistas, deverão, não só estar a par dos instrumentos e conteúdos que as disponibilizam, como exercer sua autoridade em bases críticas e reflexivas “(CURY,2010.p 9).

Quanto ao planejamento dos professores que trabalham com as turmas de Educação Infantil, a escola busca através de uma reorganização interna, propiciar um tempo de 50 minutos semanal para que as mesmas juntamente com a supervisora e diretora pedagógica possa planejar e avaliar a aprendizagem dos alunos. No projeto experimental EJA, professores, diretora pedagógica, vice – diretora, coordenadores do projeto e escola que trabalham o projeto se reuni as sextas –feiras para planejarem e trocaram experiências vividas no decorrer da semana.

A escola desenvolve suas ações educativas pautadas num processo de ensino-aprendizagem abrangente que envolva as áreas cognitiva, afetiva, social e

psicomotora, conta com a pedagogia de projetos, cada ano de escolaridade trabalha um tipo de projeto o mesmo e escolhido conforme a demanda, a necessidade, o interesse e curiosidade da faixa etária dos alunos.

A escola desenvolve também os seguintes projetos que atende toda a escola : Projeto "Minha Cidade Lê" que é uma proposta da rede municipal de ensino de Divinópolis, que tem como objetivo formar educando leitores. Projeto: Semana de valorização da cultura Afro-Brasileira, que conta com apresentação artísticas, visitas, vídeos etc... e finaliza com um concurso de desenhos, frases, poesia conforme a faixa etária. Projeto de musica e poesia com palco livre que desperta na nossas crianças os dom artístico, se socializem e fiquem menos inibidas. Projeto apoio pedagógico e mobilidade que tem como objetivo principal melhorar o desempenho dos nossos alunos, e atender as especificidades dos grupos de alunos na sala de aula acontece com a ajuda do eventual, o professor regente, supervisor e diretor pedagógico os mesmos analisa os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e elaboram o PIP da turma que busca criar estratégias diferenciadas de trabalho visando um melhor compreensão das dificuldades apresentadas.

No final de cada projeto acontece a culminância do mesmo, oportunidade de trazermos as famílias para dentro da escola, pois sabemos que quando a escola e a família caminham juntas em busca de suas próprias responsabilidades, elas podem organizar-se para agir. Com isso, o desafio da escola passa a ser o de favorecer a confiança nos pais, para expressarem suas idéias, sentimentos e expectativas num diálogo aberto. Num espírito de colaboração mútua, responsabilidade e de disponibilidade, fundamenta-se a relação escola-família, fica claro na Constituição Federal de 1998 que :

205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ( BRASIL.CF, 1988, art. 205)

A equipe de profissionais da escola acredita que só através de incentivos e inovações conseguiremos uma escola de qualidade, procuraremos ampliar nossos conhecimentos pedagógicos dentro dos planejamentos coletivos semanais e nos dias escolares buscaremos também articulações com o CRPE, SEMED e outros, para uma melhor compreensão dos processos educativos, tendo como principal objetivo cumprir o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96):

Art .22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver educando,assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores. (BRASIL.LDB, 1996, art. 22)

### 3. CURRÍCULO

De acordo com o senso comum currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, não é neutro, não é estático e não deve se dar de forma fragmentada nem hierárquica, ele deve viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade assegurando a livre comunicação entre todas as áreas.

Currículo é uma construção social do conhecimento e tem a função de atender as necessidades e realidades a qual a escola está inserida, ele deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno construtor do seu próprio conhecimento, capaz de alcançar progressivos graus de autonomia frente às motivações de seu ambiente, devendo assim, ser respeitada sempre.

O processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. ( MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.2010. p. 123)

A escola desenvolve um trabalho pedagógico integrado onde as ações compartilhadas permitem a construção coletiva do conhecimento, e atendem a necessidade do aluno e realidade da comunidade a qual esta inserida,ela segue a grade curricular montada pela SEMED(Secretaria Municipal de Educação) no anexo B. A mesma atende os pré-requisitos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996)

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB 9394/96, art.26)

Os eixos norteadores do trabalho estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Na Educação Infantil o eixo de trabalho estão dividido em :

- Identidade e Autonomia
  - Movimento
  - Música
  - Artes Visuais
  - Linguagem Oral e Escrita
  - Natureza e Sociedade
  - Matemática
- No anos iniciais :
- Língua Portuguesa
  - Matemática
  - História
  - Geografia
  - Ciências
  - Artes
  - Literatura Infantil
  - Psicomotricidade
- Brasil PCNS ( BRASIL. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAL )

Na educação infantil e no 1º ano, o professor fará suas intervenções e desenvolverá os conteúdos observando o nível psicogenético que a criança e o grupo se encontram. Nos anos posteriores os professores ficarão atentos às questões do sistema da escrita fazendo suas intervenções e desenvolvendo os conteúdos observando as regras ortográficas.

No que diz respeito a divisão de turmas é feita de forma heterogênea, os alunos são enturmados com seus pares de idade e níveis proximais desenvolvimento e os que apresentam maiores defasagens recebem apoio do professor eventual que vai para sala junto do professor regente. Os alunos de inclusão são enturmados preferencialmente com seus pares de idade, tem uma ajudante que fica na sala juntamente com o professor regente, se necessário são atendidos na sala de atendimento educacional especializado da Escola com o objetivo de dar suporte p/ o bom desenvolvimento dos mesmos. “Os currículos pautados nos princípios de Freire

deveriam ter como eixo organizador as necessidades e as exigências da vida social, não as disciplinas tradicionais”. (MOREIRA, 2010, p.114)

Visto a importância de se discutir, pesquisar e planejar o currículo no aspecto escolar a rede municipal de ensino de Divinópolis iniciou este ano as reflexões sobre o mesmo, elas tem acontecido nas unidades de ensino no dias escolares e nos planejamentos semanais que acontece entre professores e equipe pedagógica nos momentos de aulas especializadas das crianças.

Na nossa escola as reflexões tem sido de grande valia, estamos buscando opinião das famílias através de questionário com o propósito de trazê-las para dentro da escola pois quanto discutimos currículo estamos falando da historia de vida de nossas crianças. À escola caberia o papel de criar espaços de experiências variadas, de dar oportunidades para a construção da autonomia e da produção de conhecimentos sobre a realidade. (DALBEN, 2000, p. 21).

A equipe de profissionais da escola tem o objetivo de fazer não só com que nosso currículo garanta o desenvolvimento de ações educativas que, envolva as áreas cognitiva, afetiva, social e psicomotora, mas que também ultrapasse a sala de aula e viabilize de maneira coerente e consciente práticas pedagógicas respeitando o interesse e necessidades dos alunos, comunidade e educadores para crescermos juntos em uma mesma direção, pois ao assumir essa função, colocamos como agente de mudanças, capaz de interferir de forma significativa na sociedade. Afirma,

A qualidade do ensino implica, então, o enfrentamento de um processo de mudanças que vai do processo de mudança que vai do processo de produção as mais elaboradas formas estéticas. Afinal, o conhecimento se torna componente mais e mais presente no mundo do trabalho, da comunicação, do lazer e das múltiplas outras realidades de uma sociedade que se mundializa. (CURY, 2010.p.10)

#### 4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

O Projeto Político Pedagógica desta instituição está comprometido com a educação de qualidade, portanto, faz-se necessário, pensar e organizar, da melhor maneira possível, o tempo e o espaço escolar, visto que ambos são de suma importância para um bom desenvolvimento escolar. O espaço físico da escola não é de boa qualidade, ela funciona em um prédio emprestado de dois andares os espaços existentes não são adequados, as salas são pequenas, possui escadas e corredores estreitos. Há uma carência de espaço para recreação, sala de professores, biblioteca, refeitório, etc...

Mas é preciso lembrar que a escola é, por natureza, a instituição do aluno e para o aluno. Com todas as suas limitações, é a instituição onde o aluno é sempre a parte principal, onde seu lugar é um direito constitucional. Dependendo de sua proposta, pode vir a ser o local primordial de vida das crianças, onde estas se auto-reconheçam e sejam reconhecidas, onde seus direitos e deveres sejam acordados e respeitados, onde sejam, efetivamente, as protagonistas do processo educacional.(CAVALIERE,2007, p.1031)

No primeiro andar funciona a secretária juntamente com a sala de direção, um auditório que foi reestruturado e transformado em sala de vídeo, biblioteca e também é utilizado para recreação este espaço é de fundamental importância para oferecer uma qualidade ao ensino, o prazer pelo mundo mágico da leitura e sobre tudo para trazer o conhecimento de forma prazerosa e eficiente a nossas crianças. Possui um parquinho com 4 balanços, 2 escorregadores e um gira-gira onde as crianças tem a oportunidade de trabalhar o corpo, e 3 salas de aula. As salas são pequenas, duas delas comportam 22 crianças e a outra 16 crianças, somente duas salas possui mobiliário para educação infantil, as mesmas dificultam um pouco a qualidade do trabalho prestado visto que as crianças necessitam de espaço para trabalhar o corpo, bem próximo das salas tem 2 banheiro que é utilizado pelas crianças.

No segundo andar funciona 4 salas de aula , duas que comportam 25 crianças e duas 17 crianças todas as salas com mobiliário de ensino fundamental sendo que duas atende educação infantil, dificultando bastante a rotina da educação infantil, possui um espaço externo que da acesso a cozinha e a sala de supervisão/xerox este espaço é utilizado como sala dos professores. A cozinha atende as

necessidades da escola, possui uma dispensa onde são estocados os alimentos, na porta da cozinha tem um pequeno área que é utilizada para o uso do recreio, ao lado da cozinha fica a sala de AEE que atende aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, a sala é um ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos adequado para atender as dificuldades específicas de cada criança.

Preocupados com o desenvolvimento e o bem estar das nossas crianças a equipe da escola está sempre se reorganizando para aproveitar da melhor maneira possível os poucos espaço dentro da escola e para garantir ações educativas que priorizam o senso de liberdade buscamos parceria e utilizamos espaços fora da escola. “Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instituição escolar, um grau de responsabilidade socializadora, principalmente para as crianças”. (CAVALIERE, 2007, p.1022). Bem próximo da escola fica o parque da ilha um espaço verde muito agradável com parquinho, quadra, pista de skate etc., apropriado para se trabalhar a psicomotricidade montamos um quadro de horário em que cada turma desfruta desse espaço duas vezes por semana por um período de 50 minutos.

A organização do tempo e do espaços escolar tem como objetivo coordenar e interagir no desenvolvimento do aluno e no ensino – aprendizagem do processo pedagógico. A aprendizagem acontecerá conforme a modalidade: Educação Infantil , Ensino Fundamental e Eja. Este ano de 2013 a escola está organizada da seguinte maneira, no turno matutino atende 2 turmas de educação infantil , 2 de segundo ano e 3 de terceiro ano, no vespertino atende 4 turmas de educação infantil e 2 de primeiro e no noturno atende o EJA.

Na Educação Infantil e nos três anos iniciais do Ensino Fundamental as atividades são organizadas dentro de uma carga horária anual de 833 horas e 20 minutos distribuídas em quarenta semanas, com uma carga horária diária de 4 horas e 30 minutos, incluindo o recreio, a escola segue o calendário escolar aprovado pela Secretaria Municipal da Educação que esta no anexo (A). A EJA está organizada em 02(dois) segmentos e tem a flexibilização do tempo escolar como principio para



garantir a inclusão. O 1º segmento terá a duração de no mínimo 01 ano e corresponderá aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O 2º segmento terá a duração de no mínimo 02 anos e corresponderá aos anos finais do Ensino Fundamental.

A organização do tempo escolar em ciclos no Ensino Fundamental deve assegurar ao aluno a progressão continuada, considerando o seu desenvolvimento integral, ampliando o tempo de aprendizagem. Essa organização favorece o acompanhamento das diferenças individuais dos alunos, o trabalho coletivo do professor, a execução do currículo interdisciplinar e a avaliação com progressão continuada. A escola oferece também no turno da escolarização juntamente com o professor regente em sala de aula o apoio do professor eventual. Outra estratégia de atendimento diferenciado é a mobilidade que acontece semanalmente no horário de escolarização do aluno, as crianças são enturmadas por níveis próximos de aprendizagem.

Toda criança é capaz de aprender, se lhe forem oferecidas condições para tal; ou seja: respeito a seu ritmo de aprendizagem e a seu estilo cognitivo, bem como recursos para que interaja de modo profícuo com os conhecimentos (São Paulo (Estado), 1998d, p. 2)

O tempo escolar dos professores processa-se em forma de aulas, reuniões, planejamento, Conselho de Classe e Dias escolares. Cada professor do Ensino fundamental possui 04 horas / aulas semanais para planejar, atividades específicas para sua turma de acordo com os matrizes curriculares e com os projetos desenvolvidos, o planejamento é feito por duplas que estão trabalhando com o mesmo ano de escolaridade e é acompanhado pela supervisora e diretora pedagógica . Os conselhos de classe são realizados de acordo com a necessidade ou ao final de cada período avaliativo. Há também 09 dias escolares durante o ano que atendem às questões pedagógicas e administrativas dessa unidade de ensino.

Quanto ao tempo dos professores que trabalham com as turmas de Educação Infantil, a escola busca através de uma reorganização interna, propiciar um tempo para planejamento de 50 minutos semanal contando com o suporte do professor eventual, para que em duplas e juntamente com a supervisora e diretora pedagógica

elas possam planejar e avaliar a aprendizagem dos alunos. Os professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) se reúnem semanalmente com o grupo de professores de outras escolas que trabalham com EJA para planejamento, e trocar experiência conforma previsto no Projeto específico dessa modalidade. Acreditamos que através do planejamento estamos garantindo a formação continuada e refletindo sobre nossas necessidades, dúvidas, e anseios do processo de ensino-aprendizagem.

## 5. PROCESSO DE DECISÃO

A gestão democrática representa uma mudança de postura de um novo enfoque de organização das questões escolares, que passam a ser encaminhadas a partir dos princípios de autonomia, participação e responsabilidade compartilhada. (Gestão Em rede 06/2008 .p.8)

Partindo desses princípios a escola assume junto a comunidade uma postura de co-responsáveis participantes ativos em todas as instancias. O processo de decisão passa por ações colegiadas onde visa cumprir as metas estabelecidas nas áreas administrativas financeira e pedagógica. “Liderança em seu sentido democrático, não seja apenas uma coleção de indivíduos.” (CARMO,GONCALVES, 2001. p.40). Sendo assim, o Colegiado Escolar, o Caixa Escolar e Conselho de Classe fazem parte dos Órgãos Colegiados da escola e portanto prestam assessoramento técnico-pedagógico e administrativo às atividades da escola.

Em uma administração colegiada, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, para tanto é necessário o envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional, que devem entender e participar deste como um trabalho coletivo (CARMO,GONÇALVES,2001.p 31)

O Colegiado Escolar é um órgão representativo da comunidade e tem, respeitadas as normas legais vigentes, função deliberativa, consultiva, de monitoramento e avaliação nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira.

O Colegiado Escolar é presidido pelo Diretor Escolar e composto por representantes das seguintes categorias: Profissionais em exercício na escola, constituído de 02 segmentos: 3Professor de Educação Básica regente de turmas e de aulas. (três membros). Professor de Educação Básica exercendo outras funções, Especialista

em Educação Básica e demais servidores (dois membros). Comunidade atendida pela escola, constituída dos segmentos Aluno regularmente matriculado e freqüente do ensino fundamental com idade igual ou superior a 16 anos (dois membros) e Pais ou responsável por aluno menor de 16 anos regularmente matriculado e freqüente no ensino fundamental (dois membros).

Cada categoria é representada no Colegiado Escolar por 50% (cinquenta por cento) de seus membros, Os membros do colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade escolar, para exercerem mandato de 2 (dois) anos, mediante processo de eleição. O colegiado Escolar da escola é composto por 16 membros, entre titulares e suplentes.

O grande desafio é garantir a presença efetiva dos membros do Colegiado e Caixa escolar em nossa escola. Ainda se restringe em convocação para reunião tendo como pauta a chegada da verba na escola, o levantamento das prioridades para aplicação e por fim a prestação de contas. “A participação consciente e responsável da comunidade escolar nos processos decisórios, em ações articuladas e conjuntas, é fundamental para que haja democracia ou tão apregoada gestão democrática na escola.” (GESTAO EM REDE-06/2008. p.9)

O Caixa Escolar é um órgão que tem como finalidade organizar e manter em ordem a escrituração contábil e financeira da escola, prestando informações sobre a execução orçamentária e a movimentação de contas financeiras, fazendo licitações e previsão de consumo. O Caixa Escolar é composto pela diretoria e conselho fiscal. As reuniões acontecem periodicamente e sempre que se faz necessário.

A democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e pressupõe a gestão colegiada. Neste sentido o caixa escolar é de fundamental importância para o acompanhamento, monitoramento, da aplicação dos recursos recebidos pela escola. Sendo necessário avaliar as prioridades e investir naquilo que efetivamente melhora as condições de

aprendizagem. A Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar tem como função acompanhar diretamente o cumprimento do calendário escolar, bem como a carga horária do aluno. Esta comissão é formada pelo Diretor Escolar, um funcionário e um responsável pelo aluno.

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. (BRASIL.LDB, Nº 9394, 1996, art. 24)

Ao elaborar o calendário anual a comissão de acompanhamento reconhece que a escola é um espaço de direito e que tem como foco o aluno devendo preservar e garantir o ensino aprendizagem se houver eventual mudança no calendário deve ser comunicado á SEMED (Secretaria Municipal de Educação) via ofício com antecedência de quinze dias para á sua aprovação.

Gestão democrática como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. (SOUZA, 2010, p.1)

O Conselho de Classe é formado pelo diretor, diretor pedagógico, especialistas e professores. Seu objetivo é levar toda a equipe envolvida com o ensino aprendizagem a compreender como as questões sociais, afetivas e cognitivas afetam a aprendizagem dos alunos e diante disso propor caminhos e estratégias que possam contribuir com essa aprendizagem. O Conselho se reuniu após o diagnóstico inicial no sentido de avaliar e analisar o nível em que este aluno se encontra para definir a informação. Ao final de cada bimestre o conselho analisa não só a aprendizagem do aluno, mas também os recursos pedagógicos, os conteúdos, a metodologia, possibilitando a reavaliação da pratica pedagógica. Ao final do ano letivo a reunião do conselho acontece tendo em pauta a retenção ou aprovação dos alunos. Todos os encaminhamentos e decisões do Conselho de Classe são comunicados aos pais ou responsáveis durante a reunião com o professor regente.

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

[...] o poder não se situa em níveis hierárquicos, mas nas diferentes esferas de responsabilidade, garantindo relações interpessoais entre sujeitos iguais e ao mesmo tempo diferentes. Essa diferença dos sujeitos, no entanto, não significa que um seja mais que o outro, ou pior ou melhor, mais ou menos importante, nem concebe espaços para a dominação e a subserviência, pois estas são atitudes que negam radicalmente a cidadania. As relações de poder não se realizam na particularidade, mas na intersubjetividade da comunicação entre os atores sociais. Nesse sentido, o poder decisório necessita ser desenvolvido com base em colegiados consultivos e deliberativos. (BORDIGNON E GRACINDO, 2002, p. 151-152).

Fundamentada em uma gestão democrática e compartilhada a escola se organiza a partir de três eixos que tem como objetivo garantir um ensino/aprendizagem de qualidade. São eles; a gestão pedagógica focalizada no ensino/aprendizagem, os recursos humanos que lidam com toda a comunidade escolar e administrativa, e ainda a parte física e burocrática da escola. Diante disso a direção da escola tem como princípio o respeito, a responsabilidade, o compromisso, a solidariedade, e acima de tudo a ética. Intenciona e articula uma relação onde conta com a contribuição de todos os envolvidos no ambiente de cooperação e respeito mútuo.

Segundo Ferreira, "Participar significa estar inserido nos processos sociais de forma efetiva e coletiva, opinando e decidindo sobre planejamento e execução". Ferreira(1999, p.11).Colocamos como meta a mediação dos conflitos através do diálogo, da negociação e da descentralização do poder. Para que haja um efetivo compromisso com a escola em todos os aspectos aos iniciar o ano letivo elaboramos junto com todo o corpo docente e funcionários as regras de boa convivência. Este processo é feito através de uma assembléia geral e registrado em ata. Com relação aos alunos além das regras gerais que diz respeito aos aspectos físicos e humanos tais como: uso do uniforme, horário de entrada e saída, rotina diária, conservação da escola, é construído com os professores e a equipe pedagógica os combinados da sala de aula. Propiciando um exercício de cidadania onde contempla o respeito, a solidariedade, a justiça e a tolerância.

Os jogos também contribuem com a interiorização das regras, pois proporcionam oportunidades de elaboração, observação, execução e avaliação. Esta avaliação é

feita através de registros e de uma roda de conversa. O Regimento Escolar é um documento que explicita o que é de direito, dever e as atribuições de todos os sujeitos envolvidos no âmbito escolar. Objetiva a elaboração de uma proposta para o bom desenvolvimento interno da escola e a articulação com a comunidade escolar. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (Art. 15 - LDB - 9394/96)

A prática pedagógica, por sua vez, é configurada como um trabalho coletivo da instituição, fruto de seu projeto pedagógico, o que implica em todos os professores responsáveis pela formação do pedagogo deverão participar em diferentes níveis, da formação teórico-prática de seu aluno. (SOUZA, 201.p.234).

Nesse sentido para assegurar um ensino de qualidade é necessário investir na formação continuada dos professores. Essa formação acontece em parceria com empresas privadas e através do CRPE - Centro de Referência dos Profissionais da Educação - Setor interno da SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Divinópolis. Os cursos acontecem em horários alternados. Quando o curso acontece durante o expediente a escola se organiza para favorecer a participação do profissional, tendo em vista a sua qualificação. Este ano os professores do 1º ao 3º do ensino fundamental, estão participando de um curso de formação continuada através do Governo Federal PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), com encontros quinzenais, e atividades não presenciais. Percebe que este curso já está tendo retorno positivo com relação a mudança da postura do professor.

## **7. AVALIAÇÃO**

Avaliação segundo enciclopédia online é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos. "Avaliar os alunos é conhecer o que eles sabem, quanto sabem e o quanto

distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhe foram proposto.” (SOUZA, 2005, p.17-22)

O artigo 31, da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 fala que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Portanto, a avaliação é vista nesta escola como um processo permanente e contínuo, ela acontece em todos os momentos do trabalho pedagógico, é amplamente divulgado para os pais ou responsáveis, nas reuniões de pais e mestres que são realizadas bimestralmente.

Na Educação Infantil, a avaliação é realizada por meio de estratégias variadas, definidas pelo professor e pela equipe pedagógica, o registro final se dar por meio de uma ficha avaliativa que contempla os aspectos do desenvolvimento humano e por um relatório descritivo que é feitos no diário de classe.

No ensino fundamental é entendida como fonte principal de informação e referência para a formulação de práticas educativas que possibilitem a formação global do aluno do 1º ao 3º ano. O acompanhamento da avaliação diária do aluno é feita através atividades escritas e orais de trabalho individual ou em grupo, de pesquisa, auto-avaliação, provas e outros para o registro final do desempenho do aluno a escola utiliza um relatório no diário de classe e um boletim escolar, onde são apresentados os conceitos : A – Alcançou com êxito os objetivos de estudo; B – Alcançou satisfatoriamente os objetivos de estudo; C – Alcançou parcialmente os objetivos de estudo

Quanto às avaliações externas, é importante ressaltar que a equipe pedagógica da escola está consciente que tem uma meta a alcançar no que se refere à obtenção de um melhor resultado nas próximas avaliações do SIMAVE / PROALFA (aplicada nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental) durante os anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Para tanto, estamos investindo nos estudos dos cadernos Matrizes Curriculares bem como na formação continuada dos profissionais, na seleção de algumas competências e habilidades em leitura e escrita que não estão sendo suficientemente enfatizadas na escola, nas alternativas pedagógicas; além da reflexão constante da prática educativa.

No que se refere à avaliação do Projeto Experimental da Educação de Jovens e Adultos, esta deve ser entendida como um processo de formação contínuo, coletivo, sistemático e flexível, o processo de verificação do ensino-aprendizagem no Projeto se dá por meio dos seguintes instrumentos integrantes de uma Pasta de Avaliação Individual: avaliações diagnósticas; avaliações qualitativas das produções do educando: textos, pesquisas, trabalhos individuais e coletivos, além das observações dos professores; avaliação coletiva dos envolvidos no Projeto; auto-avaliação; ficha descritiva individual. Avaliação contribui, portanto, para ajudar a alcançar os objetivos do trabalho pedagógico, e não apenas para verificar se eles foram ou não alcançados.

A avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidas no Projeto da Escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (SOUSA, 1995, p.63).

Assim, a avaliação deve ser um processo que tem como objetivo a reflexão dos movimentos educativos efetuados. O educando avalia a si próprio e a experiência pedagógica vivenciada. Os professores, através do processo de avaliação, refletem sobre a sua própria prática pedagógica. Nesse processo, todo o coletivo da unidade escolar avalia o projeto pedagógico. “Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais”.(NAVARRO, 2004, p.1)

### **7.1 Avaliação de Desempenho dos Profissionais**

A avaliação dos profissionais da Educação acontece a cada três anos como previsto no PCCS (1995), Plano de Cargos, Carreira e Salários com um acréscimo de 5%(cinco por cento) em seu salário base).



Para a efetivação desta avaliação é formada uma comissão compostas pelo diretor, vice-diretor e mais dois funcionários efetivos que trabalhem no mesmo turno. O profissional primeiro faz a sua auto avaliação e posteriormente a comissão o avalia tendo como tópicos, a assiduidade, a pontualidade, responsabilidade, cooperação, iniciativa.

Para os funcionários que estão no período probatório a avaliação acontece ao final de cada ano completo de exercício, seguindo os mesmos itens avaliados dos demais. Por ser um espaço dinâmico que lida com seres humanos sujeitos em formação e propício de erros, algumas vezes se faz necessário uma avaliação interna. esta avaliação acontece com a participação do diretor, equipe pedagógica e do funcionário em questão. Visa oportunizar uma mudança de postura nas relações interpessoais e na sua conduta. Diante de algum conflito há uma conversa informal e havendo incidência, registra-se em ata.

O desafio a ser enfrentado é difundir a possibilidade de transformação da cultura avaliativa dominante, que se pauta pelo individualismo e competição, com vistas á construção de processo e relações de trabalho que se pautem pela abertura, cooperação e confiança. (SANDRA, 1999,p.6).

## **7.2 Avaliação Institucional**

A avaliação deve ser vista como parte intrínseca de um processo dinâmico de construção permanente. Neste sentido ao final de cada semestre a escola promove uma avaliação sistemática com a participação de todos os funcionários.

A avaliação institucional dá um grande suporte á gestão da escola, na realidade ela é parte do processo de gestão da escola, mas não apenas uma ferramenta a serviço de levantar dados para planejamento e monitoramento das ações escolares. (SOUZA,2005, p. 3)

A equipe diretiva e pedagógica elabora um questionário onde contempla os itens pertinentes a organização geral da escola tanto pedagógica, quanto administrativa. A partir daí faz-se um compilado das decisões e em seguida os encaminhamentos para possíveis mudanças. Esta avaliação analisa os avanços obtidos (com ênfase no processo ensino-aprendizagem) e as metas que já foram alcançadas contribui

para o redimensionamento do projeto da escola em busca de novos caminhos, investindo em mudanças significativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A construção do PPP requer o envolvimento e o comprometimento de toda comunidade escolar: professores, equipe técnica, alunos, pais e a comunidade como um todo. E é justamente aí que está o gargalo mais estreito para a construção desse documento, pois, promover a participação de todos não é tarefa fácil. Para lograr êxito, torna-se necessário articular estratégias de envolvimento que alcancem o maior número de pessoas possível. A prioridade é a presença física nas reuniões, mas na impossibilidade de comparecimento, a escola deve possibilitar, inclusive a participação por meio de questionários, caixa de sugestões e outros mecanismos não presenciais de participação.

[...] a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1998. p.6)

Mas o esforço vale a pena, pois, os ganhos começam com o processo de construção. As discussões, os embates de ideias. A apresentação da visão do outro, os *feedbacks*, em fim, toda a movimentação democrática, fortalece e muito o coletivo escolar. As pessoas envolvidas no processo começam a entender as funções, dificuldades e avanços de umas das outras, com isso, o reconhecimento e as parcerias ganham mais força. A realidade escolar começa a aparecer de maneira clara e sem rodeios, e as ferramentas democráticas se fazem necessárias na hora de por em prática a dinâmica da igualdade de voz e voto, todos tem direitos iguais.

Muito ainda precisa ser conquistado, o caminho é longo, com muitas curvas e cheio de surpresas, mas o mais importante é saber que a escola escolheu o caminho

certo. A discussão coletiva e o esforço para alcançá-la, vai além de pensar soluções para os problemas da unidade escolar, ela é um *modus operandi* didático, em que os sujeitos aprendem o processo através do próprio processo. A escola ganha, os alunos ganham os funcionários ganham, e a comunidade escolar coloca sua marca na construção da sua escola. Não é fácil mas é um movimento necessário, todos estão aprendendo muito nesse processo.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuíno e GRACIANDO, Regina Vinhaes. Gestão da Educação:município e escola.IN:FERREIRA, N.S e AGUIAR, M.A (Orgs.) **Gestão da Educação: impasse, perspectivas e compromisso.**São Paulo: Cortez, 2001.  
DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação:desvendando a caixa preta.**Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 19/08/13.

**Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.**Disponível e [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 21/08/13.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito á Educação : Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** 2010. Disponível em [escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/) - Acesso em 21/08/13.

*DOURADO, Luis Fernandes (org); Oliveira, João Ferreira, SANTOS, Catarina Almeida.***Brasil: MEC/INEP. A qualidade da educação: Conceitos e definições. 2010.** . Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg-](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg-) Acesso 20/08/13

DOURADO, Luiz Fernandes. **Conselho Escolar e o financiamento da educação**

**no Brasil.** BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares. Brasília, 2006.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional:** elementos para discussão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 23/08/13.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPED- Acesso 21/08/13.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão.** Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 19/08/13.

KALOUSTIAN , Sílvia (org); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação – Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica** –Brasília: Instituto Nacional de estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p

**\_Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços - 2010.** Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 27/08/13.

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto - 2010.** Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 18/08/2013.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)- Acesso em 20/08/13.

DIVINÓPOLIS. Proposta Pedagógica. Escola Despertar O Saber. **2013**, Divinópolis/MG.

Revista Gestão em Rede. ( Junho 2008-nº86. p.8 e 9)

Revista Nova Escola nº16 –Ano 10/11/2011

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional**:: A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 21/08/13.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. 2010**. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 23/08/13.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro da. Projeto **político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998

# ANEXOS

## ANEXO A

CALENDÁRIO - 2013 - Ensino Fundamental																											
Escola Municipal "Professor Darcy Ribeiro																											
<b>JANEIRO</b>				<b>FEVEREIRO</b>				<b>MARÇO</b>				<b>ABRIL</b>															
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
Escolar: 00		Letivo: 00		Escolar: 01		Letivo: 16		Escolar: 01		Letivo: 18		Escolar: 01		Letivo: 21													
<b>MAIO</b>				<b>JUNHO</b>				<b>JULHO</b>				<b>AGOSTO</b>															
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
Escolar: 00		Letivo: 21		Escolar: 01		Letivo: 19		Escolar: 00		Letivo: 15		Escolar: 02		Letivo: 17													
<b>SETEMBRO</b>				<b>OUTUBRO</b>				<b>NOVEMBRO</b>				<b>DEZEMBRO</b>															
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
Escolar: 02		Letivo: 21		Escolar: 00		Letivo: 18		Escolar: 01		Letivo: 20		Escolar: 01		Letivo: 14													
<b>LEGENDA</b>																											
Início e término do ano escolar				Férias				Dia Letivo Integrador				Dia Nacional da Consciência Negra - Lei 10.639/03															
Início e término do ano letivo				Dia Letivo				Eleição de Diretores																			
Recessos e feriados				Dia Escolar																							
<b>&lt; 1º SEMESTRE &gt;</b>				<b>&lt; 2º SEMESTRE &gt;</b>				<b>TOTAL GERAL</b>																			
Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos																	
04		110		05		90		09		200																	
Assinatura/Carimbo Diretor(a)				Assinatura Dinâmica Escolar				Carimbo da Escola Divinópolis, 28/12/2012																			

## ANEXO B

PLANO CURRICULAR - 2013					
Projeto Experimental Educação de Jovens e Adultos - EJA					
Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro					
Endereço: Rua Lincoln Machado, 39 - Centro - Cep: 35500-089					
Município - Divinópolis/MG					
	Indicadores Fixos	1º Segmento	2º Segmento		
	Dias Letivos Anuais	160	320		
	Semanas Letivas Anuais	40	80		
	Módulo Aula	1h 30min	1h 30min		
	Dias Semanais	04	04		
	Carga Horária Presencial	533:20	1066:40		
	Carga Horária Não Presencial	336:40	333:20		
	Recreio Diário	20min	20min		
	Duração do Turno	3h 20min	3h 20min		
	Carga Horária Total	870:00	1600:00		
Base Nacional Comum	Conteúdos Curriculares	1º Segmento		2º Segmento	
		CHA Presencial	CHA N. Presencial	CHA Presencial	CHA N. Presencial
Língua Portuguesa - Artes		180:00		300:00	
	Ciências Matemática	180:00		360:00	
	Geografia História	173:20	336:40	346:40	533:20
	<b>Total</b>	<b>533:20</b>	<b>336:40</b>	<b>1066:40</b>	<b>533:20</b>
Parte Diferenciada	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	-		60:00	
	<b>Total</b>	<b>533:20</b>	<b>336:40</b>	<b>1066:40</b>	<b>533:20</b>

Observações:

- 1- A História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena será integrada à História e Geografia - (Lei Federal nº 11645/2008).
- 2 - Os Estudos sobre Direitos Humanos permearão todos os conteúdos curriculares (Lei Estadual nº 12767/1998).
- 3 - A Educação Ambiental permeará todos os conteúdos curriculares (Lei Federal nº 9795/1999).
- 4 - A Educação Fiscal permeará todos os conteúdos curriculares (Lei Municipal nº 6526/2007).

Divinópolis, 28 de dezembro de 2012

DIRETORIA ESCOLAR

DINÂMICA ESCOLAR

PLANO CURRICULAR - 2013							
ENSINO FUNDAMENTAL							
Escola Municipal: Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro				Endereço: Rua Lincoln Machado, nº 59 - Centro			
Município: Divinópolis/MG				Município: Divinópolis/MG			
Dias Letivos Anuais: 200				Carga Horária Anual: 833h e 20 min			
Semanas Letivas Anuais: 40				Duração do Turno: 04h e 30 min			
Módulo Aula: 50 minutos				Recreio diário: 20 min			
Dias Semanais: 05				Dias Semanais: 05			
Áreas de Conhecimento	Ciclo da Alfabetização	ANOS INICIAIS					
		1º Ano		2º Ano		3º Ano	
		AS	CH	AS	CH	AS	CH
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	06	200 h	06	200 h	06	200 h
	Matemática	05	166h40min	05	166h40min	05	166h40min
	Geografia	03	100h	03	100h	03	100h
	História	03	100h	03	100h	03	100h
	Ciências	02	69h40min	02	69h40min	02	69h40min
	Educação Física	02	69h40min	02	69h40min	02	69h40min
	Arte	01	33h20min	01	33h20min	01	33h20min
	Ensino Religioso	01	33h20min	01	33h20min	01	33h20min
	Psicomotricidade	01	33h20min	01	33h20min	01	33h20min
	Literatura Infantil	01	33h20min	01	33h20min	01	33h20min
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>833h20min</b>	<b>25</b>	<b>833h20min</b>	<b>25</b>	<b>833h20min</b>

Observações:

- 1 - Os Estudos sobre Direitos Humanos permearão todas as Áreas de Conhecimento (Lei Estadual nº 12767/1998).
- 2 - A Educação Ambiental permeará todas as Áreas de Conhecimento (Lei Federal nº 9795/1999).
- 3 - A Educação Fiscal permeará todas as Áreas de Conhecimento (Lei Municipal nº 6526/2007).
- 4 - A História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena será integrada à História e Geografia (Lei Federal nº 11645/2008).

Divinópolis, 28 de dezembro de 2012

DIRETOR (A) ESCOLA

DINÂMICA ESCOLAR

PLANO CURRICULAR - 2013 EDUCAÇÃO INFANTIL							
Escola Municipal : Escola Municipal "Professor Darcy Ribeiro Endereço: Rua Lincoln Machado, nº 59 - Centro							
Município - Divinópolis/MG							
Eixos de Trabalho	1º Período			2º Período			
	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	
Formação Pessoal e Social/Comprometimento de Mundo	Identidade e Autonomia	2	80	66 h 40 min	2	80	66 h 40 min
	Movimento	3	120	100 h	3	120	100 h
	Música	3	120	100 h	3	120	100 h
	Artes Visuais	2	80	66 h 40 min	2	80	66 h 40 min
	Linguagem Oral e Escrita	6	240	200 h	6	240	200 h
	Natureza e Sociedade	3	120	100 h	3	120	100 h
	Matemática	6	240	200 h	6	240	200 h
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>833 h 20 min</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>833 h 20 min</b>
	Recreio	-	-	66 h 40 min	-	-	66 h 40 min

Legenda: AS: Aulas Semanais / MA: Módulos Anuais / CHA: Carga Horária Anual

A Educação Ambiental será integrada ao eixo de Trabalho Natureza e Sociedade (Lei nº 9795/99).  
A Educação Física permeará todos os eixos de trabalho. (Lei Municipal nº 6526/2007)

Divinópolis, 28 de dezembro de 2012

\_\_\_\_\_  
DIRETOR(A) DA ESCOLA

\_\_\_\_\_  
DINÂMICA ESCOLAR

#### INDICADORES FIXOS

Dias Letivos Anuais:	200
Semanas Letivas Anuais:	40
Carga Horária Anual:	833 h 20 min
Duração do Turno:	4 h 30 min
Duração do Recreio:	20 min
Módulo Aula:	50 min